

A Gestão Estratégica na Administração

Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)



Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)

A GESTÃO ESTRATÉGICA NA ADMINISTRAÇÃO

Atena Editora
2017

2017 by Rudy de Barros Ahrens

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393

A gestão estratégica na administração / Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
402 p. : 5.400 kbytes – (Administração; v. 1)

Formato: PDF

ISBN: 978-85-93243-45-5

DOI: 10.22533/at.ed.45501117

Inclui bibliografia

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Ahrens, Rudy de Barros. II. Título. III. Série.

CDD-658.4

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

Percebe-se que ao confrontar com o cenário internacional desenhado pelo ambiente organizacional de competitividade e dinâmica quebra de paradigmas, faz-se necessário gerir de forma eficiente os recursos materiais, financeiros e humanos.

Como aponta Eliane de Oliveira “Administrar é usar recursos escassos e torná-los suficientes para atingir um objetivo” , tornar-se competitivo neste cenário é saber gerir os recursos e utilizar de estratégias organizacionais com o intuito de atender a satisfação do cliente com qualidade e preço justo. O referido *ebook*, Volumes I e II, reúne artigos científicos fruto de trabalhos e pesquisas realizadas na área de Administração contando com 47 artigos dividido em: a) Economia, Finanças, Controladoria e Auditoria; b) Educação; c) Inovação, Criatividade e Tecnologia; d) Marketing e Comportamento do Consumidor; e) Gestão de Pessoas; f) Planejamento, Gestão e Empreendedorismo; g) Gestão da Qualidade e h) Gestão de Estoque e Logística.

Desejo desta forma uma profícua leitura!

Rudy de Barros Ahrens

Sumário

Apresentação.....	3
CAPÍTULO I	
A CONTROLADORIA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS LICITATÓRIOS EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Antonia Karina Barroso Gouveia Cunha, Jordana Torres Costa e Maxweel Veras Rodrigues.....</i>	<i>8</i>
CAPÍTULO II	
ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO: ESTUDO DE CASOS DO SETOR DE SANEAMENTO	
<i>Pedro Cláudio da Silva, Alessandro Toaldo, Antônio Moreira Franco Júnior e Márcia Santos Cursino</i>	<i>24</i>
CAPÍTULO III	
ANÁLISE DO VALOR E DA VARIAÇÃO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS NA CIDADE DE JACAREÍ: UM ESTUDO QUANTITATIVO DE PAINEL DE RESPONDENTES VAREJISTAS	
<i>Tais Mine, Isabella Gil Barbosa da Silva, Marcus Rei e Eduardo de Paula e Silva Chaves.....</i>	<i>41</i>
CAPÍTULO IV	
INTEGRAÇÃO ESPACIAL ENTRE OS PREÇOS DAS CESTAS BÁSICAS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL	
<i>Kaliny Kélvia Pessoa Siqueira Lima e Kilmer Coelho Campos</i>	<i>57</i>
CAPÍTULO V	
O PAPEL DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO NA MELHORIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
<i>Hugo Leonardo Menezes de Carvalho</i>	<i>76</i>
CAPÍTULO VI	
PRODUTOS DETERMINANTES NA COMPOSIÇÃO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DE JACAREÍ- SP: UMA ANÁLISE EM SÉRIES TEMPORAIS DE 2015 E 2016	
<i>Léia Luanda da Silva e Eduardo de Paula e Silva Chaves</i>	<i>93</i>
CAPÍTULO VII	
UM ESTUDO COMPARATIVO DOS CUSTOS ENTRE A FROTA PRÓPRIA E TERCERIZADA EM UMA EMPRESA DE FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	
<i>Geneci da Silva Ribeiro Rocha, Deise de Oliveira Alves, Cleiton Winicius Wionczek Terra, Tatiane Tonello e Paloma de Mattos Fagundes</i>	<i>105</i>

CAPÍTULO VIII

COMPARAÇÃO DOS CUSTOS DAS AUSÊNCIAS DE PROFESSORES COM O CUSTO DA PREVENÇÃO DE AUSÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Eliane Rodrigues do Carmo , Sandra M. Coltre, Dione O. Soutes e Reinaldo Cândido da Silva.....119

CAPÍTULO IX

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE GESTÃO PRÓPRIA DO REFEITÓRIO DA BRF BURITI ALEGRENO ESTADO DE GOIÁS

Thais Furtado Mendes, Regis Ribeiro Juvenal e Lucivone Maria Peres de Castelo Branco 138

CAPÍTULO X

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A REESTRUTURAÇÃO DE UMA EMPRESA DE SERVIÇOS

Camila Chaves Frasão, Anne Isabelly Pereira das Neves e Daysan Fritzgirard Kamikase Leal Medeiros154

CAPÍTULO XI

UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NA QUALIDADE DO ENSINO APÓS A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SOBRAL

Ana Laís Carvalho de Sousa, Antônio Célio Lopes Bezerra Filho, Dynasandy Gomes do Nascimento, Tatianny Keile Muniz Dias e Fiama Cecília Silvino Sampaio.....171

CAPÍTULO XII

PLANO DIRETOR: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO EGITO – PE

Felipe Henrique Machado da Silva, Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio, Sandra de Souza Paiva Holanda, Sidnéia Maia de Oliveira Rego e Alexandre Wallace Ramos Pereira188

CAPÍTULO XIII

A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Haroldo Lacerda de Brito e Gardênia Staell Andrade.....203

CAPÍTULO XIV

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA AESGA SOBRE O ENSINO DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Gustavo de Lira Santos, Amanda Moraes da Silva , Guilherme Henrique Santos, Jéssica Martins Gama e Tulio Rodrigues Valença215

CAPÍTULO XV

ANÁLISE COMPARATIVA DOS OBJETIVOS DE ARTIGOS QUE TRATAM CONJUNTAMENTE DE TECNOLOGIA E AGRONEGÓCIO PUBLICADOS NOS EVENTOS DA ANPAD DE 2005 A 2015

Ana Clara Cavalcanti de Miranda, Alessandra Carla Ceolin, Victor Monfort Pereira Câmara, José Eduardo de Melo Barros e Alexandre de Melo Abicht232

CAPÍTULO XVI

CAPACIDADE DINÂMICA TECNOLÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE COMO FONTE DE DESEMPENHO ACADÊMICO

Elvis Silveira-Martins, Deosir Flávio Lobo de Castro Júnior, Márcio Nakayama Miura, Marcelo Augusto Deluca e Maurício Fernandes Pereira.247

CAPÍTULO XVII

Inovação no setor público: A importância e a oferta de capacitação dos gestores em áreas que promovam a atividade inovadora

Sylvia Bitencourt Valle Marques , Vanessa Ishikawa Rasoto e Leslie de Oliveira Bocchino265

CAPÍTULO XVIII

O MUNDO ORGANIZACIONAL VISITA A SALA DE AULA: O USO DE TECNOLOGIAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Luana Vitória Carvalho Pereira, Antônio Oscar Santos Góes, Alfredo Dib Abdul Nour e Expedito dos Santos Santana279

CAPÍTULO XIX

APLICAÇÃO DO NET PROMOTER SCORE (NPS) COMO FORMA DE MENSURAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DE UMA CASA CERVEJEIRA EM ILHÉUS

Mayesk Alves Rocha, Daniela Nunes dos Santos Ferreiras e Antônio Oscar Santos Góes294

CAPÍTULO XX

BRANDING PROCESS APPLIED IN A TECHNOLOGICAL PARKS NETWORK

João Dallamuta, Franciele Bonatto, Adriano Martins de Souza, André Luiz Soares e Fabiano Palhares Galão.....305

CAPÍTULO XXI

PRECIFICAÇÃO DE IMÓVEIS E SEUS ELEMENTOS AGREGADORES DE VALOR SOB A VISÃO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DO MERCADO IMOBILIÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB

Suellen Ferreira Campos Fabres, Pierre Lucena Raboni, Karen de Lucena Cavalcanti e Rafael Gomes Cavalcanti.....329

CAPÍTULO XXII

DESERÇÃO OU LEALDADE COMO CONSEQUÊNCIA DAS FALHAS DE SERVIÇOS EM EMPRESAS DE VAREJO

Fernando José Machado, Barbosa de Melo, Humberto Caetano Cardoso da Silva, Marcus Augusto Vasconcelos, Patrícia Carneiro Lins Novaes e Viviane Cau Amaral.....316

CAPÍTULO XXIII

TEORIA DAS FILAS: UM OLHAR NO SETOR DE SUPERMERCADOS

Tiago Galdino Borges da Silva , Vitor Hugo Nepomuceno Silva e Carlos Rodrigues da Silva345

CAPÍTULO XXIV

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM GARANHUNS-PE

Gustavo de Lira Santos, Virginia Spinassé de Melo, Abdon Cordeiro de Lima Neto e Vanessa Matias Ferreira.....360

CAPÍTULO XXV

CULTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO

Paula Ramos de Almeida e Virginia Spinassé de Melo.....374

Sobre o organizador.....389

Sobre os autores.....390

CAPÍTULO XVIII

O MUNDO ORGANIZACIONAL VISITA A SALA DE AULA: O USO DE TECNOLOGIAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**Luana Vitória Carvalho Pereira
Antônio Oscar Santos Góes
Alfredo Dib Abdul Nour
Expedito dos Santos Santana**

O MUNDO ORGANIZACIONAL VISITA A SALA DE AULA: O USO DE TECNOLOGIAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Luana Vitória Carvalho Pereira

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia

Antônio Oscar Santos Góes

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia

Alfredo Dib Abdul Nour

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia

Exedito dos Santos Santana

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ilhéus – Bahia

RESUMO: A educação superior passa por constantes mutações, incluindo, o processo de dinamização em sala de aula, através de ferramentas de ensino-aprendizagem. O espaço de ensino incorporou à aula expositiva os laboratórios vivenciais. O uso de tecnologias educacionais tal como a internet, que proporciona o acesso, por exemplo, a bibliotecas do mundo todo, torna-se um método que busca aprimorar e suprir as necessidades que os alunos tanto sentem no curso de Administração, trazendo à sala a aplicabilidade das teorias no cotidiano. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar os usos de metodologias como meios de transferir o mundo organizacional à sala de aula. Foram escolhidos três métodos de estudo: filmes com enfoque nas organizações, resolução de cases e participação de jogos de simulação. A metodologia é básica, exploratória, qualitativa e bibliográfica. A teoria utilizada como fundamento abordou o método de Estudo de Caso. O uso de filmes na educação superior – com enfoque no curso de Administração - foi argumentado. Também, explicou-se o uso de jogos de simulação. O campo de pesquisa foi baseado em uma oficina realizada com alunos do curso de Administração de uma universidade, do nordeste brasileiro. Um relatório final descreveu as etapas das atividades desenvolvidas. Os resultados evidenciaram que os discentes se interessaram mais pelo uso de cases e pela técnica de jogos. Tais verificações demonstraram a legítima necessidade que os discentes do curso sentem em querer que as aulas se aproximem mais da realidade empresarial.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Ensino. Educação de Adulto. Empreendedorismo.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte do Projeto de Ensino “Os desafios do ensino-aprendizagem: A sala de aula como laboratório de inovações” que tem como objetivo apresentar ferramentas que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem no curso

de Administração, como forma de dinamizar as aulas expositivas.

Para este projeto foram escolhidos, de início, o uso de filmes/documentários e jogos de simulação de empresas, disponíveis em sites, como por exemplo, o do SEBRAE (Desafio Universitário Empreendedor). No entanto, constatou-se que seria mais produtivo acrescentar outra ferramenta de ensino, para enriquecer o projeto, dessa forma, adicionou-se o uso de cases, para auxiliar no desenvolvimento de habilidades dos alunos de Administração. Nessa perspectiva, compete definir cada metodologia escolhida, a fim de contextualizar com o tema do projeto.

Sob essa perspectiva, o objetivo deste trabalho apresentou o uso de metodologias como meio de transferir o mundo organizacional à sala de aula. Para o alcance desse objetivo maior, três outros específicos foram trabalhados: a) identificar as três ferramentas de ensino; b) demonstrar o que é estudo de caso (case); c) avaliar o que acontece com o uso de metodologias diferenciadas em sala de aula.

A trilha metodológica foi básica, exploratória, qualitativa e bibliográfica. A teoria utilizada como fundamento abordou o Estudo de Caso. Debateu-se, ainda, a importância do uso de filmes na educação superior – com enfoque no curso de Administração. Também, explicaram-se os jogos de simulação de empresas que dinamizam o ensino. O campo de pesquisa foi baseado em uma oficina realizada com alunos do curso de Administração de uma IES, no nordeste brasileiro. As informações catalogadas descreveram as etapas das atividades desenvolvidas, além de gerar um relatório descrito de todo o processo.

Os resultados evidenciaram que os discentes se interessaram mais pelo uso de cases e pela técnica de jogos. Tais verificações demonstraram a legítima necessidade que os discentes do curso sentem em querer que as aulas se aproximem mais da realidade empresarial.

Cabe ressaltar que o artigo está dividido em três partes. Na primeira, introdução do tema trabalhado e um questionamento, juntamente com objetivos e sinais metodológicos. Na segunda parte, o referencial teórico e suas discussões: apresenta-se o que é Estudo de Caso, além dos benefícios do uso dos filmes como ferramenta pedagógica no curso de Administração e sugestões de filmes para uso em sala de aula. Ainda, são discutidas as benfeitorias da técnica de jogos de simulação de empresas. Na última parte, são expostos os resultados obtidos durante a atividade da oficina, seguindo-se com as reflexões e as considerações finais.

Para início de trajetória do trabalho, questiona-se: as metodologias diferenciadas promovem uma dinâmica estimuladora para os discentes? Ou ainda, será que essas metodologias permitiriam um aluno ativo participativo contradizendo a passividade discente que o método bancário apregoa?

2. PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, COM ÊNFASE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

A educação superior no Brasil passa por transformações, e isso é perceptível

através da incorporação de novos instrumentos nas salas de aula, como uso das tecnologias através do uso de softwares, Datashow, aplicativos, entre outros. Além dessas inclusões, o espaço de ensino também sofreu modificações em seu ambiente, deixando de ser apenas um lugar de aulas meramente expositivas, para laboratórios vivenciais. Como o objetivo deste estudo é apresentar metodologias que possibilitem um aprendizado mais dinâmico no curso de Administração, faz-se necessário destacar o panorama dos cursos de Administração no Brasil.

Segundo Silva (2012, p.61), “observou-se, por meio das pesquisas realizadas, que a oferta de cursos de Administração cresceu exponencialmente, mas a qualidade dos mesmos parece não ter seguido o mesmo caminho”. E, de acordo com os dados do Censo da Educação Superior – INEP/MEC de 2011, reunidos pelo CFA, o curso de Bacharelado em Administração no Brasil, apresentava um total de 13% de alunos matriculados em Instituições de Ensino Superior, tornando o curso de Bacharelado em Administração com o maior número percentual de matrículas. Portanto, há “[...] a necessidade de se repensar o processo de escolarização do administrador, buscando uma ressignificação do ensino [...]” (SILVA, 2012, p.61). E, também de se libertar do ensino baseado no estilo bancário, em que “Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber”(FREIRE, 2005, p.66-67).

É necessário que a educação brasileira, faça uso da educação problematizadora, a qual FREIRE (2005, p.80) define como, “[...] de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade. ” Conseqüentemente, “ Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. ” (FREIRE, 2005, p.80).

3. ESTUDO DE CASO VERSUS CASOS DE ENSINO, ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Estudo de Caso e Casos de Ensino geram inúmeras dúvidas quanto a sua diferenciação. Para esclarecimento, estudo de caso também é chamado de cases ou método do caso. Já os casos de ensino podem ser considerados como ações em sala de aula como proposta de metodologias diferenciadas do acerto ou erro do professor. Enquanto, o primeiro é um método de pesquisa, o segundo é um artifício utilizado no ensino. Segundo Cesar (2010), o Método do Estudo de Caso é uma das maneiras mais comuns de estudos qualitativos na área das Ciências Sociais aplicadas, a autora acrescenta, ainda:

O Método do Estudo de Caso enquadra-se como uma abordagem qualitativa e é frequentemente utilizado para coleta de dados na área de estudos organizacionais, apesar das críticas que ao mesmo se faz, considerando-se que não tenha objetividade e rigor suficientes para se configurar enquanto um método de investigação científica [...] (CESAR, 2010, p.3)

Quanto à sua origem, “o método do caso no ensino de administração originou-se há cerca de 80 anos na universidade de Harvard, e seu uso está consolidado em várias universidades na América do Norte e Europa” (ROESCH, 2009, p. 203). E, “hoje, considerada a maior produtora de „cases” e a geradora de crescente coleção de materiais de treinamento para o uso do método em sala de aula”. (SILVA; BENEGAS, 2014, p.14)

Conforme Iizuka (2008, p.3) “O método do caso [case] expõe os alunos aos processos decisórios e aos dilemas que os executivos vivem diariamente”

[...] um caso complexo pode ser construído de modo a apresentar situações reais que possibilitem que os alunos desenvolvam análise, discussões e que tomem decisões finais quanto ao tipo de ações que deveriam ser desenvolvidas se estivessem atuando sobre a situação; mas, por outro lado, podem romper o rigor metodológico do Método do Estudo de Caso, vez que a inclusão de opiniões não faz parte de um método científico (a não ser que as mesmas sejam o próprio objeto de estudo...). No método do caso isto é permitido porque aproxima o aluno da realidade, obrigando-o a separar os dados do problema das informações irrelevantes frequentemente presentes no ambiente profissional. (CESAR, 2010, p.11)

Ikeda et al. (2004, p.6) afirma que “[...] o uso do caso como estratégia educacional está relacionada, sobretudo, ao estímulo à motivação, à participação ativa, ao feedback e à transferência de aprendizagem.” Para consolidar esse debate, o mesmo autor diz:

Esse é um método de ensino diferente do tradicional, pois ao invés dos estudantes receberem passivamente os fatos e as teorias, [eles] exercitam suas habilidades e liderança perante um grupo de trabalho quem tem a tarefa de solucionar os desafios propostos no caso. (IIZUKA, 2008, p.3)

O método do caso faz com que os alunos pratiquem o ato de tomar decisões e vivenciem os dilemas organizacionais (IIZUKA, 2008). No curso de administração, segundo Roselle (1996, p. 30) citado por Ikeda et al. (2004, p.3):

O método do caso comumente descreve uma situação gerencial que pode ser um problema particular ou um incidente baseado em uma situação real. Casos para ensino, em administração, empenham-se em descrever situações de negócios reais, detalhando o que se supõe ser alguns dos aspectos mais críticos da vida organizacional.

Esse método atende, de certa maneira, às necessidades das empresas, no curto prazo, visto que no médio e longo prazo os profissionais são formados com uma capacidade de análise limitada e com poucas habilidades de tomada de decisão e competências gerenciais em um contexto tão mutável como o organizacional (IIZUKA, 2008), e isso acontece, porque, na maioria das vezes, a metodologia utilizada em sala de aula, baseia-se no estilo bancário, o qual Freire (2005, p.80) expõe que “implica uma espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos [...]”. Como Iizuka (2008, p.12) afirma:

A curiosidade dos alunos estava adormecida por um ensino que estimulou a memorização ao invés do prazer da descoberta, a busca pela resposta correta ao invés de ajudá-lo a fazer perguntas, a intolerância ao erro ao invés de aprender com eles, enfim, querer que os alunos tenham uma postura proativa de início é semelhante a soltar um passarinho que ficou preso durante toda a sua vida numa gaiola e achar que ele voará pelo simples fato de permitir que ele tenha acesso ao mundo. Ser facilitador, no contexto brasileiro, requer do professor muito mais do que simplesmente falar sobre o método do caso e as suas particularidades.

Então, conforme Ikeda et al., (2004, p.9) é perceptível que “ O método do caso permite aos estudantes participarem de forma ativa do processo de aprendizagem, onde é necessário haver envolvimento. ” Talvez se possa dizer que a principal diferença entre o Método do Estudo de Caso, enquanto escolha metodológica, e o desenvolvimento de casos no Método do Caso, enquanto escolha pedagógica, esteja na análise dos dados coletados, pois no Método do Caso, enquanto instrumento didático, não se pretende chegar a conclusões teóricas que representem avanço científico, mas sim desenvolver questões que levem o aluno a tomar decisões de ação considerando o cenário proposto no caso. (CESAR, 2010, p.9)

Conforme Roesch (2009, p. 202-203), os Estudos de Caso são usados no curso de Administração de Empresas com diversas finalidades, como por exemplo, para o ensino; expor a realidade das práticas empresariais; e também, para fornecer um maior conhecimento acerca da área administrativa. E, segundo Graham (2010), a metodologia do estudo de caso, a atenção não é centralizada na figura do professor, pois serão os alunos que terão as atenções voltadas para eles. O professor terá a função de facilitador do processo de aprendizagem controle. O objetivo, basicamente, é o mesmo do método do caso, que é “[...] desenvolver a competência e a confiança do aluno no pensamento crítico e analítico e nas habilidades de argumentação e persuasão” (GRAHAM, 2010, p.40). Ou seja, esta metodologia de ensino proporcionará que o discente amplie seu conhecimento, aumentando seu leque de informações sobre o processo administrativo, e assim torne-se mais apto e com um diferencial a mais para o mercado de trabalho. Feaginet al., (1991) citados por Graham (2010, p.37) faz esse destaque acerca deste método, em que “a metodologia de estudos de caso é uma excelente maneira de trazer uma abordagem holística e interativa para o ensino e a aprendizagem”.

Talvez, por na maioria dos casos não existir respostas corretas, alguns alunos se sintam desconfortáveis com os estudos de caso (GRAHAM, 2010), visto que “o professor se torna o guia do processo e não a fonte da solução” (GRAHAM, 2010, p.39). Segundo Roesch (2009) “a estratégia do caso tem sido amplamente utilizada na pesquisa acadêmica, embora nem sempre seja bem compreendida ou avaliada”. No entanto como Cesar (2010, p.13) enfatiza “ainda, deve-se considerar que na maior parte das universidades brasileiras o Método do Caso não é a maneira usual de ensino; [...]” E, “o reconhecimento dos limites existentes nas IES brasileiras é, talvez, o primeiro passo para a aplicação dessa metodologia de ensino” (IIZUKA, 2008, p.13). Pois, também conforme Ikeda et al., (2004, p.14) há:

Pouca valorização da produção de casos. A maioria das universidades brasileiras não conta com a produção de casos como atividade acadêmica e somente recentemente congressos e conferências têm começado a aceitar casos em seus encontros.

A respeito das etapas para a análise de um caso, Cesar (2010, p.11) destaca que:

O material de casos complexos deve permitir que o mesmo seja estudado individualmente, debatido em pequenos grupos e depois, em plenário, de modo que o aluno possa desenvolver suas habilidades de análise e síntese, de negociação de suas ideias e de suas decisões, dentre tantas outras habilidades que o método do caso proporciona. O aluno não pode perder o interesse na primeira leitura do caso.

Sobre a disponibilidade de casos na internet, a quantidade ofertada para o acesso de estudantes e professores, Ilzuka expõe que (2008, p.6): [...] com raras exceções, tais como a Central de Casos da ESPM/EXAME de São Paulo, que disponibiliza seus casos para download, e o SEBRAE, que também dá acesso aos casos por meio do seu site, poucas publicações estão disponíveis para professores e alunos de administração.

E, quanto a produção dos casos, segundo Roesch (2009, p.203):

[...] é focalizado numa situação-problema e elaborado com permissão da organização; a narrativa geralmente reflete o ponto de vista do gerente, entre outras características, e não inclui opinião do autor do caso ou interpretação teórica. Entretanto, todo o caso para o ensino parte de um objetivo educacional e a situação relatada representa conceitos teóricos ou modelos.

4. O USO DE FILMES NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Salienta-se que “[...] os filmes são uma poderosa ferramenta não apenas para ilustrar tópicos e conceitos relacionados à administração, [...] sem contar que podem ser usados para propiciar a discussão sobre abordagens, procedimentos e técnicas de pesquisa.” (MENDONÇA; GUIMARÃES, 2008, s.p.). Conforme Wood Jr (2008, p.23), “Bons filmes, como boas músicas e bons livros estimulam a reflexão sobre a natureza e a experiência humana.” Com base nesse contexto, segundo Alvarães (2009, p. 2-3) apud Alvarães, Rocha e Barreto (2010, p.2):

[...] torna-se crescente a preocupação de educadores e pesquisadores em desenvolver currículos que possa privilegiar a aplicação de práticas pedagógicas que contribuam para o processo de aprendizagem tanto técnico quanto social atendendo, assim, às [...] exigências da sociedade que cada vez mais se acentuam sobre o profissional de Administração de Empresas.

A utilização do cinema, ou seja, filmes, como instrumento de ensino, pode expandir de maneira significativa a capacidade analítica dos estudantes do ensino

superior, podendo ter como resultado, o desenvolvimento do conhecimento crítico da realidade os quais vivem. (ANACLETO, 2007). Ainda, com base nas reflexões de Anacleto (2007, p.2), é de suma importância destacar que:

O cinema pode refletir o que podemos e o que queremos ser, o cinema pode encantar aos sonhos, o cinema pode nos levar a lugares que jamais iríamos e que desconhecemos a existência, através de exemplos ou do relato da história, o cinema pode nos trazer o conhecimento.

Vários são os argumentos que apontam essa tecnologia educacional como uma prática bastante pertinente para o ensino, principalmente no curso de Administração, que é o enfoque deste estudo. De acordo com Wood Jr (2008, p.25) é notório observar que:

Obras de ficção não oferecem modelos abstratos e teorias gerais de aplicação a questões de gestão, mas constituem "fonte de sentido": elas podem ajudar a desenvolver a capacidade de identificar e compreender os mecanismos externos e internos que condicionam os fenômenos organizacionais em seus diversos níveis. Processos de tomada de decisão em organizações, por exemplo, constituem comumente o resultado de múltiplos fatores externos e internos.

Ainda, com base nas reflexões de Wood Jr (2008) é importante ressaltar que, a utilização de meios visuais facilita a absorção de novos conceitos, que por sua vez, também auxilia na lembrança futura. Os filmes proporcionam que os estudantes possam ter acesso a diferentes realidades. E este detalhe é de extrema relevância para os estudantes, em especial, de Administração, pois na maioria das vezes, não têm a oportunidade de estarem vivenciando com veracidade o que se acontece dentro de uma organização. Então, os filmes, com uma abordagem empresarial, proporcionam aos discentes, uma visão de como uma empresa funciona, fugindo um pouco do romantismo que os livros de teoria abordam os assuntos relacionados ao dia a dia organizacional. Relacionado a este aspecto, Wood Jr (2008, p.33) faz a seguinte menção:

De fato, os manuais de gestão ou livros textos de teoria organizacional costumam ser "assépticos" e neutros a ponto de fornecer uma imagem idealizada e distante da realidade. Em tais fontes, é incomum, por exemplo, encontrar menções ou análises sobre o lado mais denso e escuro das organizações: os jogos de poder, a violência, as práticas de discriminação e assédio, as crises e os escândalos.

Além disso, "[...] acredita-se ser possível ultrapassar o universo de informações tradicionalmente circunscrito ao "quadro negro" e levar os alunos a observarem e experimentarem um novo quadro muito mais rico em possibilidades" (MENDONÇA; GUIMARÃES, 2008, s.p.) No entanto, vale salientar que, é importante nortear os discentes sobre o que devem observar e como devem fazer isto, e também, como irão interpretar as cenas do filme. (WOOD JR, 2008).

O Jornal do Belvedere, em 26 de julho de 2013, publicou um artigo titulado

“Quando os filmes nos ensinam administração”, trazendo uma série de dicas de filmes e programas que podem servir de auxílio no processo de aprendizado. No filme “Despachado para a Índia”, pode-se observar a terceirização no contexto da globalização, juntamente com a meritocracia. (VISACRO, 2013). “Um dia de cão” ressalta o poder da negociação. (VISACRO, 2013). “Ferrari – A paixão de um homem” aborda o Planejamento Estratégico e Marketing. (VISACRO, 2013). Além dos programas Mundo S.A. (Globo News) e o Show Business (VISACRO, 2013).

O site Administradores também disponibilizou para os seus internautas dicas de filmes que todo administrador deve assistir e suas respectivas sinopses e comentários feitos pelo presidente do Conselho Federal de Administração, Sebastião Mello.

Quadro 1: Filmes que todo administrador deve assistir

Filmes que todo administrador deve assistir
<p>Invictus - O filme conta a história a partir da eleição de Nelson Mandela (Morgan Freeman) para presidente da África do Sul, quando o país ainda mantinha resquícios do apartheid. Para contornar a grave situação social e econômica, Mandela se une ao time nacional de rugby. “Este filme é interessante para os Administradores, pois o presidente Mandela terá uma relação próxima com o capitão do time, atuando como coach não para dar respostas, mas para fazer o atleta refletir sobre as situações e mudar seus comportamentos”, diz o presidente.</p>
<p>Amor sem Escalas - Ryan Bingham (George Clooney) tem por função demitir pessoas. Por estar acostumado com o desespero e a angústia alheios, ele mesmo se tornou uma pessoa fria. Ele viaja para todas as cidades dos Estados Unidos demitindo pessoas. Mas seu chefe decide contratar Natalei Keener (Anna Kendrick), profissional que desenvolveu um sistema de demissão por videoconferência e, caso o sistema seja implementado, Ryan corre o risco de ficar sem emprego. O filme mostra para os Administradores o conflito de gerência tradicional e gerência nova, que salta das escolas de negócios transformando as relações.</p>
<p>Um Sonho Possível - “Este é um filme muito emocionante, baseado em um fato verídico”, opina Sebastião Mello. O jovem negro Michal Oher (Quinton Aaron) cresceu em lares adotivos. Sua vida muda quando ele conhece, no meio da rua, Leigh Ann (Sandra Bullock) que, sensibilizada pela situação do rapaz, decide leva-lo para dormir em sua casa. Ela e sua família decidem apostar no potencial de Michael, dando-lhe uma família, uma escola e a chance de jogar no time de futebol. O filme aborda temas como superação, esperança e como é importante a pessoa acreditar nela mesma. “Além disso, nos faz perceber que existem muitos talentos escondidos na empresa, esperando apenas uma oportunidade para fazer a diferença”, defende.</p>
<p>A fuga das galinhas - Esta é uma animação britânica que conta a história de uma galinha que decide fugir do galinheiro após descobrir que seu futuro é virar comida. Ela e seus amigos vão viver várias aventuras para conseguirem alcançar seus objetivos. “O filme é interessante para os Administradores, pois traz lições como trabalho em equipe, estratégia e criatividade”, conta.</p>
<p>Monstros SA - Neste filme, Mike e Sulley são monstros empregados da empresa Monstros S/A. A energia que a empresa gera provém dos gritos das crianças, mas como elas já não se assustam mais, o lucro da empresa começa a cair. Mas Sulley conhece uma garotinha e descobre que o riso dela também é capaz de gerar energia. O filme fala de reorganização na empresa, além de mostrar como é possível superar dificuldades se soubermos enxergar oportunidades, mesmo diante da crise.</p>
<p>O discurso do Rei - Este é um filme que conta a história real de o rei da Inglaterra George VI, pai da atual rainha Elizabeth II. Ele sofria de uma gagueira que o impedia de discursar para grandes públicos, até conhecer o terapeuta Lionel Logue. Para Sebastião, esta relação entre os dois traz grandes ensinamentos para a Administração. “Uma delas é a importância dos líderes saberem se comunicar com eficiência e eficácia. Outra lição deste filme é a de que servir não significa dizer „sim” a tudo. Apesar de estar atendendo ao Rei, Lionel mantém uma postura firme e exigente. Muitas vezes, diante de uma situação, um gestor precisa ser tão firme quanto Lionel, mas sem perder a delicadeza e o bom humor”, finaliza o presidente do CFA. Sebastião Mello.</p>

Fonte: Administradores.com.br (adaptado)

5. OS BENEFÍCIOS DA TÉCNICA DE JOGOS DE SIMULAÇÃO DE EMPRESAS NA GRADUAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) na resolução nº 4 de 2005 estabelece as diretrizes curriculares para o curso de graduação em Administração de Empresas, os quais se instituem de habilidades e competências que os futuros profissionais devem possuir.

Quadro 2: Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Administração de Empresas

I	Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
II	Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
III	Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
IV	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
V	Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
VI	Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
VII	Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
VIII	Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Fonte: Ogg - Simulação Empresarial (adaptado)

Diante destas diretrizes estabelecidas pelo MEC, é imprescindível que as instituições se esforcem para atendê-las, através de práticas pedagógicas que despertem no educando e o faça desenvolver as habilidades que o mercado de trabalho procura, como a iniciativa, criatividade, análise crítica, tomada de decisões, entre outros. E, o desenvolvimento dessas aptidões pode ser estimulado com o uso dos jogos de simulação. No entanto, é de suma importância destacar, que na grade curricular do curso de Administração, a disciplina Jogos de Empresa já é ofertada, todavia, o intuito deste trabalho é que a implementação desses jogos de simulação aconteça no início do curso, de forma mais simples e de fácil acesso, para justamente despertar, de imediato, no discente um interesse maior pela ciência e arte que é administrar e também facilitar o processo de aprendizagem, visto que, a prática dos jogos é uma maneira de visualizar e associar as teorias estudadas com situações do dia-a-dia empresarial “de forma imaginativa, lúdica, participativa e

envolvente” (GRAMIGNA, 1994, p.64).

De acordo com Gramigna (1994, p.1) “quando ainda não sabíamos falar, usávamos o jogo dos gestos e dos sons como forma de comunicação e, ao descobrirmos a fala, iniciamos nosso „jogo de palavras” – talvez tenha sido este o primeiro jogo consciente”. Gramigna (1994, p.2) ainda ressalva que “e a intensidade do poder do jogo é tão grande que nenhuma ciência conseguiu explicar a fascinação que ele exerce nas pessoas” E, “ [...] as pessoas exercitam habilidades necessárias ao seu desenvolvimento integral e, dentre elas, autodisciplina, sociabilidade, afetividade, valores morais, espírito de equipe e bom senso. ” (GRAMIGNA, 1994, p.3). Levando estes conceitos para o âmbito educacional no curso de Administração, segundo Pessôa e Marques Filho (2001, p.2):

Nos jogos são simuladas diversas situações do cotidiano de uma empresa ou em determinado mercado, os participantes podem tomar decisões gerenciais sob condições próximas às reais, a partir de dados que lhes são fornecidos, possibilitando a análise e discussão contínuas.

Partindo deste pressuposto, é perceptível como a utilização dessa prática pedagógica é bastante benéfica para os futuros administradores, pois “a aquisição de conceitos é facilitada; problemas reais são vivenciados de forma simulada, dando ao treinando um referencial concreto sobre sua atuação no grupo” (GRAMIGNA, 1994, p.64). De acordo com Pessôa e Marques Filho (2001, p.5):

O jogo exige: aplicação de conhecimentos; habilidade; coragem; força; equilíbrio; ousadia; correr riscos; suportar a incerteza e a tensão. Ele tem como características: evasão da vida real; atividade voluntária; atividade temporária; regras preestabelecidas; orientação própria; repetitivo; ritmo e harmonia; competitivo.

E, além disso, esses jogos ainda proporcionam que os participantes desenvolvam a habilidade da tomada de decisão, possibilitando exercitar estratégias competitivas, sem os riscos de uma organização real. (PESSÔA; MARQUES FILHO, 2001), pois “o jogo é como um exercício que prepara o indivíduo para a vida” (GRAMIGNA, 1994, p.3).

Na internet existem alguns sites que disponibilizam jogos de simulação abertos, como:

- **Ogg - Simulação Empresarial:** “Empresa voltada a criação e desenvolvimento de simuladores e treinamentos executivos estratégicos de alto impacto”. (OGG – SIMULAÇÃO EMPRESARIAL, 2015, s.p.).
- **Desafio Universitário Empreendedor do SEBRAE:** “É uma competição nacional de caráter educacional, desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)”. (SEBRAE, 2015, s.p.)
- **Torneio Gerencial - Bernard Simulação Gerencial:** “[...] é uma competição voltada a estudantes do ensino médio, graduação, cursos técnicos e tecnólogos de todo o Brasil, onde os participantes têm o desafio de assumir a direção de empresas simuladas [...]” (TORNEIO GERENCIAL,

6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o Projeto de Ensino “Os desafios do ensino-aprendizagem: A sala de aula como laboratório de inovações” visava desenvolver uma interação entre discentes e docentes do curso de Administração da UESC, viu-se necessário criar um meio para que isso acontecesse. Logo, a criação da oficina teve esse propósito, além de apresentar metodologias não tão convencionais para os estudantes da instituição. A oficina tinha como objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades nos discentes, como iniciativa, autonomia e tomada de decisões.

A oficina foi realizada em cinco dias, no período vespertino. Obteve-se um número razoável de inscrições. Durante os cinco dias foram distribuídos textos atuais e cases que abordavam situações do cotidiano empresarial para posterior troca de ideias. O filme “Amor sem Escalas” e um documentário sobre a vida de Steve Jobs foram exibidos para que os participantes pudessem ter uma visão crítica do mundo corporativo. Depois uma roda de debate tanto sobre o conteúdo como o método de estudo com compartilhamento de histórias, experiências e ideias.

O método de estudo necessita ser intensificado. As abordagens sistematizadas e integralizadas em um plano de aula global. Filme por filme em nada supera os atuais desafios dos docentes e discentes. Os estudos de case incentivam, mas sem acompanhamento não esclarecem enfaticamente a solução de problemas. Os jogos costumam fazer vibrar e movimentar a turma tanto no que se refere às relações interpessoais como em como superar os desafios propostos, todavia, devem ser tratados com cuidado para não cultivarem a troca de favores em equipe e um aprendizado superficial.

Este artigo teve como propósito apresentar metodologias que possam aprimorar o curso de administração. Mas, afinal, com que propósito? Para quê? A educação passa por transformações, logo é necessário adaptar-se a elas, através de novos modelos de ensino que faça com que o aluno desenvolva suas aptidões e torne-se um ser mais crítico e preparado.

REFERÊNCIAS

ALVARÃES, A; ROCHA, A.; BARRETO, E. **O uso de filmes no curso superior de administração como contribuição para a aprendizagem significativa**. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7, 2010, Associação Educacional Dom Bosco, Resende (RJ), 2010. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/260_Uso%20de%20filmes%20para%20a%20aprendizagem%20significativa%20versao%206%20para%20SEGET.pdf>. Acesso em: 13 de agosto de 2015.

ANACLETO. O cinema como mídia educacional no ensino superior uma ferramenta pedagógica no auxílio à docência. Congresso internacional de educação, pesquisa e gestão, 4, 2007, CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. Ponta Grossa. 8p. 2007. Disponível em: <http://www.isepeguaratuba.com.br/inc/pdf/isepe_guaratuba_artigo004.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2015.

CESAR, A. M. R. V. C. CÉSAR, A. M. R. V. C. Método do estudo de caso (Case Studies) ou método do caso (Teaching cases)? Uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica Mackenzie de Casos**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Censo dos Cursos**. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-edos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-administracao>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

DESAFIO UNIVERSITÁRIO. Disponível em: <<http://desafiouniversitarioempreendedor.sebrae.com.br/plataforma/index.xhtml>>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010. Disponível em: <http://casoteca.enap.gov.br/attachments/article/4/Separatta_cap3.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2015.

GRAMIGNA, M. R. M. **Jogos de Empresa**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

IKEDA et al. **O Método do Caso como Ferramenta Pedagógica no Campo da Administração**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2004/EPA/2004_EPA327.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2015.

IIZUKA, E. S. **O Método do Caso de Harvard: Reflexões Sobre sua Pertinência ao Contexto Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A2874.pdf>>. Acesso em 29 de julho de 2015.

MENDONÇA, J. R. C.; GUIMARÃES, F. P. Do quadro aos "quadros": o uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. **Cadernos EBAPE.BR**, versão especial, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167939512008000500003&script=sci_artext>. Acesso em: 28 de outubro de 2015.

OGG. **MEC recomenda o uso de Simuladores empresariais.** Disponível em: <<http://www.ogg.com.br/site/noticias/5-mec-recomenda-o-uso-de-simuladores-empresariais>>. Acesso em 02 de setembro de 2015.

OGG. Grupo OGG. Disponível em: <<http://ogg.com.br/site/grupo-ogg>>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

PESSÔA, M. S. P; MARQUES FILHO, P. A. Jogos de Empresas: uma metodologia para o ensino de engenharia ou administração. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE), 29, 2001, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). In: **Anais... Cobenge 2001.** Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2001/trabalhos/NTM029.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2015.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, E. R. Reflexões sobre o Ensino de Administração no Brasil. **Revista de Administração da UNIFATEA – RAF**, v. 5, n. 5 p. 60-73, jan./ dez., 2012. Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/raf/article/viewFile/606/432>>. Acesso em: 11 de agosto de 2015.

TORNEIO GERENCIAL. **O Torneio.** Disponível em: <<http://torneiogerencial.com.br/explicacao-torneiohttp://torneiogerencial.com.br/explicacao-torneio-gerencial/gerencial/>>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

WOOD JR, T. **Pedagogia crítica e o uso de filmes de longa metragem em sala de aula.** Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3177/Rel092008.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 de setembro de 2015.

ABSTRACT: Higher education goes through constant changes, including the process of stimulation in the classroom through teaching and learning tools. Teaching space incorporated into the lecture experiential laboratories. The use of educational technologies such as the Internet, which provides access, for example, libraries around the world, it is a method that seeks to improve and meet the needs of students both feel in the course of Directors, bringing the room applicability of theories in daily life. In this context, this article has as main objective to present the uses methodologies as a means of transferring the organizational world to the classroom. They were chosen three methods of study: films with a focus on organizations, cases of resolution and participation of simulation games. The methodology is basic, exploratory, qualitative and literature. The theory used as a basis approached the study method case. The use of films in higher education - with a focus on course management - was argued. Also, it was explained the use of simulation games. The research field is based on a workshop held with students of management of a university, in northeastern Brazil. A final report described the steps

of activities. The results showed that the students are more interested in the use of cases and the game technique. Such checks have shown a legitimate need that the students of the course feel in wanting classes are closer to the business world.

KEYWORDS:: Adult Education. Entrepreneurship. Teaching Practices.

Sobre o organizador

RUDY DE BARROS AHRENS Doutorando em Engenharia da Produção com linha de pesquisa em QV e QVT, Mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR com linha de pesquisa em QV e QVT, mestre em Administração Estratégica com linha de pesquisa em máquinas agrícolas pela UNAM - Universidade Nacional de Misiones - Argentina , Revalidado pela UNB- Universidade de Brasília em 2013, especialização em Comportamento Organizacional pela Faculdade União e 3G Consultoria e graduado em Administração com ênfase análise de sistemas pelo Centro Universitário Campos de Andrade (2004). Atualmente é coordenador do curso de graduação em Administração e do curso de Pós- Graduação/MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Sagrada Família – FASF.

Sobre os autores

ABDON CORDEIRO DE LIMA NETO Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - abdon.netto@hotmail.com

ADRIANO MARTINS DE SOUZA Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Guarapuava; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM; Mestrado em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina - UEL; E-mail para contato: adrianosouza@utfpr.edu.br

ALESSANDRA CARLA CEOLIN Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo e em Administração pela Universidade Católica de Brasília; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: alessandra.acc@gmail.com

ALEXANDRE DE MELO ABICHT Consultor empresarial junto ao SEBRAE-RS. Coordenador do Curso de Administração e de Gestão Comercial da Faculdade CNEC Gravataí e Professor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre; Doutorando em Design - PG-Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduado em Administração de Empresas pela ULBRA-SM. E-mail para contato: alex.abicht@gmail.com

ALEXANDRE WÁLLACE RAMOS PEREIRA Graduação em Administração de Empresas. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Especialização em Gestão e Análise Ambiental. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Especialização em Novas Tecnologias na Educação. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Mestrado em Ambiente, tecnologia e sociedade (Conceito CAPES 3). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Brasil. Professor Assistente III do Curso de Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor Assistente II da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

ALEXSANDRO TOALDO Especialização em Finanças pela Wharton Business School - University of Pennsylvania - EUA (2014). É Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Possui MBA em Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas (2002) e Graduado em Ciências Contábeis pela Associação Tibiriçá de Educação (2000). Executivo Financeiro de

multinacional. Tem mais de 25 anos de experiência nas áreas de Contabilidade Societária, Análise dos Demonstrativos Financeiros, Contabilidade Gerencial e Internacional (US-GAAP e IFRS).

ALFREDO DIB ABDUL NOUR Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutorado em Educação pela Universidade Complutense de Madrid, Espanha; Doutorado em Economia pela Universidade do Porto, Portugal; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz, com bolsa PNPd CAPES; Grupo de pesquisa CNPQ: Empreendedorismo, Gestão, Inovação e Competitividade e Gerenciamento Sustentável; E-mail para contato: alfredodib@yahoo.es.

AMANDA MORAIS DA SILVA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - mandismorais@hotmail.com

ANA CLARA CAVALCANTI DE MIRANDA Graduanda de Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: clara.acmiranda@gmail.com

ANA LAÍS CARVALHO DE SOUSA Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: laisc.sousa@hotmail.com

ANDRÉ LUIZ SOARES Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia de Produção em Controle e Automação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa; Grupo de pesquisa: EPP - Ergonomia em Processos Produtivos - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa. E-mail para contato: andresoares@utfpr.edu.br

ANNE ISABELLY PEREIRA DAS NEVES Professora da Universidade Paulista – UNIP. Professora da Pós Graduação FIP – Polo Campina Grande. Graduação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especialista em Auditoria Fiscal e Contábil pela Faculdade de Ciências Sociais –FACISA; Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de San Carlos. E-mail: anneisabelly@gmail.com

ANTONIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2011); Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2017); E-mail para contato: karinagouveia21@hotmail.com

ANTÔNIO CÉLIO LOPES BEZERRA FILHO Graduado em Administração pela

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: celiofilho21@hotmail.com

ANTONIO MOREIRA FRANCO JUNIOR Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, Especialista em Formação e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp, MBA em Gestão Financeira e Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas – FGV e graduado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas. Como docente, lecionou nos cursos técnicos em Contabilidade e Gestão Empresarial do SENAC e no curso de pós-graduação em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Atualmente é professor dos cursos de graduação em administração, ciências contábeis e tecnólogo em gestão financeira da Faculdade Metrocamp – Devry Brasil. Possui experiência na área de Contabilidade e Controladoria.

ANTÔNIO OSCAR SANTOS GÓES Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1991); Especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG (1999); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2003); Doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações, pela a Universidade Técnica de Lisboa (2012); Grupo de pesquisa CNPQ: Empreendedorismo, Gestão, Inovação e Competitividade e Gerenciamento Sustentável; Líder do grupo de pesquisa da UESC. E membro do Centro de Investigação SOCIUS – União Europeia. E-mail para contato: oscargoes11@hootmail.com.

CAMILA CHAVES FASÃO Graduação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: camila.chaves.frasao@gmail.com

CLEITON WINICIUS WIONCZEK TERRA Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: terrinha91@gmail.com

DANIELA NUNES DOS SANTOS FERREIRA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiária de Produção pegeneciLAM AGRÍCOLA, pertencente ao grupo OLAM COCOA. Além disso, trabalhou como Gerente e posteriormente como Diretora de Marketing na LIFE Jr. - Laboratório de Inovações. Atuou também como Membro do Centro Acadêmico de Engenharia de Produção desempenhando a função de Diretora Administrativa. Além disso, trabalhou como Gestora de Desenvolvimento no Núcleo Baiano de Estudantes de Engenharia de Produção (NUBEEP). Possui pesquisas na área de Inovação em Cerveja Artesanal; Logística Humanitária; Produção Mais Limpa; Empreendedorismo e Gestão Estratégica. E-mail: nunese10@gmail.com

DAYSAN FRITZGIRARD KAMIKASE LEAL MEDEIROS Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade

Federal de Campina Grande – UFCG; Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-Mail: daysanmedeiros@gmail.com

DEISE DE OLIVEIRA ALVES Graduação em Administração pela Universidade de Santa Maria; Mestranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Gestão em Organizações de Agronegócios; Bolsista em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: deiseoliveiraalves@hotmail.com

DEOSIR FLÁVIO LOBO DE CASTRO JÚNIOR Professor Adjunto do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC; Graduação: Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC; Mestrado: Administração pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC/ESAG; Doutorado: Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí -UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias – FORMES; Grupo de Pesquisa em Gestão do Turismo – GPGTUR.

DYNASANDY GOMES DO NASCIMENTO Graduanda em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: dynasandy@hotmail.com

EDUARDO DE PAULA E SILVA CHAVES Graduação, Mestrado e Doutorado pela FEARP/USP; Professor EBTT no IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Jacareí – São Paulo. eduardochaves@ifsp.edu.br

ELIANE RODRIGUES DO CARMO Possui mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017), licenciatura em administração (2011), pós-graduação em docência do ensino superior (2003) e consultoria empresarial (2000), graduação em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1996). Foi coordenadora de curso em técnico de administração (2009-2010) do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto. Atuando principalmente nos seguintes temas: organizações, ensino, recursos humanos, estratégia e comportamento humano. Formação em justiça restaurativa, tutoria ead. (Texto informado pelo autor)

ELVIS SILVEIRA-MARTINS Professor da Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais e do Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Graduação em Administração pela Universidade de Passo Fundo - UPF; Mestrado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias - FORMES

EXPEDITO DOS SANTOS SANTANA Professor do Centro De Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil. Graduação em Administração pela Pontifícia Estadual de Santa Cruz (2003); Analista Universitário na área de RH da Universidade Estadual de Santa Cruz

FABIANO PALHARES GALÃO Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Apucarana; Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (PPGA - UEL); Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA-USP)

FELIPE HENRIQUE MACHADO DA SILVA Graduação em Ciências Contábeis - Universidade federal de Campina Grande. Atendente PJ na Cooperativa de Livre Admissão do Auto Pajeú, Agreste e Recife - SICOOB. Período: 2016. Atual.

FERNANDO JOSÉ MACHADO BARBOSA DE MELO Professor da FACIG - Faculdade de Igarassu; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; - Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil. - Especialização em Economia do Trabalho, UNICAMP; Especialização em Gestão de Negócios, FIA-USP; MBA em Logística, UFPE; Graduação em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco; E-mail para contato: fermelo@petrobras.com.br

FIAMA CECÍLIA SILVINO SAMPAIO Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral - Ceará. E-mail: fycsavinon@hotmail.com

FRANCIELE BONATTO Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Ponta Grossa; Grupo de pesquisa: Engenharia Organizacional e Redes de Empresas (UTFPR); E-mail para contato: fbonatto@utfpr.edu.br

FRANCISCO JEAN CARLOS DE SOUZA SAMPAIO Graduação em Ciências Contábeis - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Auditoria Contábil - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto III e Orientador Acadêmico do Curso de Administração - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2004 - Atual. Professor Assistente II do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande. Período: 2012 - Atual. Professor da Especialização em Gestão Pública - Parceria entre Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Período: 2016 - Atual.

GARDENIA STAELL ANDRADE Professor do Instituto Ensinar Brasil/DoctumJM; -

Graduação em Letras pela Faculdade de Educação de João Monlevade – FUNCEC; -
Mestrado em Engenharia de Produção/Mídia e Conhecimento, pela Universidade
Federal de Santa Catarina - UFSC; E-mail para contato: gardeniaprof@gmail.com

GENECI DA SILVA RIBEIRO ROCHA Graduação em Administração pela Universidade
Federal de Santa Maria; E-mail para contato: geneci.6813.srr@gmail.com

GUILHERME HENRIQUE SANTOS Graduando em Administração pela Faculdade de
Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de
Pesquisa ADM em FLOW - guio95@gmail.com

GUSTAVO DE LIRA SANTOS Mestre em Letras pela UFPB, Especialista em Gestão
Pública Municipal pela UFRPE, Especialista em Lazer pela UFMG, Bacharel em
Turismo pela UNICAP e Graduando em Administração. Professor da AESGA. Professor
convidado da pós graduação da AEB. Consultor do SENAC e SEBRAE. Pesquisador e
Coordenador do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW. gugapessoas@gmail.com

HAROLDO LACERDA DE BRITO Professor do Instituto Federal de Minas Gerais
Campus Ouro Branco; Graduação em Administração pelo Instituto de Ensino Superior
de João Monlevade; Mestrado em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo; E-
mail para contato: haroldo.brito@ifmg.edu.br

HUGO LEONARDO MENEZES DE CARVALHO Doutorando em Ciências Contábeis;
Mestre em Administração; Especialização em Finanças e Orçamento Público; Possui
graduação em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis. Atualmente é auditor
federal de controle externo do Tribunal de Contas da União (TCU) e professor em
cursos superiores e pós graduação nas áreas de contabilidade e administração. Tem
experiência em docência e na área de Administração Pública.

HUMBERTO CAETANO CARDOSO DA SILVA Professor da Faculdade Mauricio de
Nassau (Uninassau), Faculdade Santo Agostinho de Teresina (FSA); Membro do
Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; Doutorado em andamento
em Administração, pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil;
Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil.
Especialização em Computação, Ênfase em Banco de Dados, Faculdades Integradas
Barros Melo. Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de
Pernambuco; E-mail para contato: humberto@alliance3.com.br

ISABELLA GIL BARBOSA DA SILVA Graduação em Administração no IFSP – Instituto
Federal de São Paulo; Jacareí – São Paulo; isabellagil.b@hotmail.com

JÉSSICA MARTINS GAMA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências
da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa
ADM em FLOW - jessycamartins93@gmail.com

JOÃO DALLAMUTA Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná -

Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Paraná; Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; E-mail para contato: joaol@utfpr.edu.br

JORDANA TORRES COSTA Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2009); Especialização em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2014); Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará - UFC (atual); Professora Formadora da disciplina de LEGISLAÇÃO ESCOLAR, no curso Técnico de Secretaria Escolar - Programa: PROFUNCIÓNÁRIO, pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE; E-mail para contato: jordanatc@hotmail.com

JOSÉ EDUARDO DE MELO BARROS Professor do Centro Universitário Joaquim Nabuco; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: jeduardobarros@hotmail.com

KALINY KÉLVIA PESSOA SIQUEIRA LIMA Pró-Reitora de Planejamento da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Coordenadora do Curso de Pós-graduação *latu sensu* em Gestão de Pessoas; Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: kkhelade@hotmail.com

KAREN DE LUCENA CAVALCANTI Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB; MBA em Gestão financeira e controladoria pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP; Mestranda em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

KILMER COELHO CAMPOS Professor Adjunto IV do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa – UFV

LÉIA LUANDA DA SILVA Técnica em Administração no IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Jacareí – São Paulo. leialuanda@gmail.com

LESLIE DE OLIVEIRA BOCCHINO Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1989), Mestrado em Produção do Conhecimento e Mídia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é procurador federal - Procuradoria Geral Federal, Chefe da Procuradoria Jurídica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. leslie@utfpr.edu.br

LUANA VITÓRIA CARVALHO PEREIRA Discente do curso de Administração;

Departamento de Administração e Ciências Contábeis – DCAC/UESC Ilhéus – Bahia. Foi bolsista do Projeto de Ensino “Os desafios do ensino-aprendizagem: a sala de aula como laboratório de inovações no processo de formação do gestor em uma IES”.

LUCIVONE MARIA PERES DE CASTELO BRANCO Diretora do Curso de Administração do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO; Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba – FAFICH; Especialista em Gestão Empresarial e Negócios; Mestrado em Gestão de Empresas pela Universidade Autônoma de Assunção; Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Anápolis. E-Mail: lucivonecb@yahoo.com.br

MARCELO AUGUSTO MENEZES DELUCA Professor convidado, Lato Sensu em diversas IES; Graduação em Administração pela Universidade – UFSC; Mestrado em Administração pela Universidade - UFSC; Doutorado em Administração pela UNIVALI; Grupo de pesquisa: Gesicon - UNIVALI.

MÁRCIA SANTOS CURSINO Contadora (PUC Campinas). Especialista em Contabilidade, finanças e Auditoria (PUC Campinas) Mestre em Contabilidade e Finanças (PUC/SP), coordenadora dos Cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira do Grupo Devry Metrocamp. Professora Universitária, Consultora em materiais didáticos e educacionais universitários.

MÁRCIO NAKAYAMA MIURA Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Membro do corpo docente permanente do PPGADM - Programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduação em Administração pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, FECEA; Mestrado: Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutorado: Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias – FORMES; Grupo de Pesquisa em Estratégia e Competitividade - GPEC

MARCUS AUGUSTO VASCONCELOS ARAÚJO Professor da Universidade de Pernambuco e Faculdade Boa Viagem; Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Engenharia Elétrica Eletrônica pela Universidade de Pernambuco; Coordenador do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo. E-mail para contato: marcusaugusto77@hotmail.com

MARCUS REI Técnico em Administração no IFSP – Instituto Federal de São Paulo; Jacareí – São Paulo; marcusreisfx@gmail.com

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2, Nível 2; Membro do corpo docente permanente do PPGA - Mestrado e Doutorado em

Administração e do Mestrado Profissional em Administração Universitária - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado: Engenharia da Produção pela UFSC; Doutorado: Engenharia da Produção pela UFSC; Pós-Doutorado em Administração pela USP / FEA (2009); Pós-Doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa (2010). Grupos de pesquisa: Planejamento Estratégico e Empreendedorismo – USP; Liderança e Gestão Estratégica – UFSC.

MAXWEEL VERAS RODRIGUES Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1987); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (1993); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005); Professor Associado 2 do Departamento de Engenharia de Produção (DEPRO) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará – UFC; Professor e atual Coordenador (gestão 2015 - 2017) do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail para contato: maxweelveras@gmail.com

MAYESK ALVES ROCHA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiou na empresa no ramo alimentício: NUTRILIFE, no período de 2014-2015. Participou como bolsista do projeto de iniciação científica: As inovações na fabricação de cervejas tradicionais (PILSEN e MALZBIER) na Bahia: An organizational guerrilla strategy, no período de 2015-2016. Atualmente participa como bolsista no projeto de iniciação científica: A inovação e a preservação ambiental na fabricação de cervejas tradicionais no estado da Bahia e voluntario no projeto de extensão: Caminhão com ciências. E-mail: mayeskalvess@gmail.com

PALOMA DE MATTOS FAGUNDES Professora da Universidade Federal de Santa Maria; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria; Graduação em Administração pela Universidade Potiguar; Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: palomattos@hotmail.com

PATRÍCIA CARNEIRO LINS NOVAES Mestrado profissional em andamento em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV; Especialização em andamento em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pernambuco; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo. E-mail para contato: pnovaes_2@hotmail.com

PAULA RAMOS DE ALMEIDA Graduada em Administração com Ênfase em Empreendedorismo pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Pós-

Graduada em Gestão de Negócios e Pessoas pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; E-mail para contato: paularamosadm@gmail.com

PEDRO CLÁUDIO DA SILVA Mestre em Ciências Contábeis (FECAP/SP) com MBA em Gestão Pública (EBAPE/FGV) e graduação em Ciências Econômicas (PUCAMP). Funcionário da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (SANASA/Campinas) desde 1998, exercendo atualmente o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e Conselheiro de Administração (certificado pelo IBGC). Como Professor, atuou em instituições de ensino técnico (Colégio Evolução e SENAC), de graduação (Fleming e Metrocamp) e de pós-graduação (IPEP, FGV, Anhanguera e FAESB), tendo lecionado disciplinas relacionadas à contabilidade gerencial, contabilidade intermediária, controladoria, perícia contábil, análise macroeconômica, contábil e financeira, finanças corporativas, finanças públicas, mercado financeiro, gestão de custos e análise das demonstrações financeiras. Atualmente é professor da Faculdade Devry Metrocamp – Adtalem Educacional do Brasil, dos cursos de graduação em administração, contabilidade e tecnólogo em gestão financeira.

PIERRE LUCENA RABONI Professor da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - Rio

RAFAEL GOMES CAVALCANTI Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB;

REGIS RIBEIRO JUVENAL Graduado em Administração pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. E-Mail: regis.juvenal@onefoods.com

SANDRA DE SOUZA PAIVA HOLANDA Graduação em Ciências Contábeis – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Auditoria Contábil – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Administração e Controladoria – Universidade Federal do Ceará. Professora Assistente IV e atualmente Coordenadora do Curso de Administração – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2007 – Atual. Professora da Especialização em Gestão Pública – Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2016 – Atual.

SIDNÉIA MAIA DE OLIVEIRA REGO 2013 - Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, Brasil. 2012 - Especialização em Gestão Pública Municipal PNAP/CAPES/UAB. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil. 2008 - Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil. 2001 - Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil. 2016 – atual - Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública, parceria entre Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil. 2006 – atual - Professora Assistente IV no Curso de Administração, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil.

SUELLEN FERREIRA CAMPOS FABRES Professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

SYLVIA BITENCOURT VALLE MARQUES Possui Mestrado em Planejamento e Governança Pública pela UTFPR, graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1992) e especialização em Direito Tributário (IBEJ). Até julho de 2017 foi consultor jurídico da Fundação de Apoio à Educ., Pesq. e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR e é assistente em administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, com experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Administrativo. sylvia@utfpr.edu.br

TAIS MINE Graduação em Administração no IFSP – Instituto Federal de São Paulo Jacaré – São Paulo. tais.mine@bol.com.br

TATIANE TONELLO Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: tonello_tati@hotmail.com

TATIANNY KEILE MUNIZ DIAS Graduanda em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: tatty_dias13@hotmail.com

THAIS FURTADO MENDES Professora do Curso de Administração do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO; Graduada em Gestão do Agronegócio pela Universidade Federal de Viçosa; Mestre em Administração, Economia e Políticas Florestais pela Universidade Federal De Viçosa; E-Mail: thaisfmendes@yahoo.com.br

TULIO RODRIGUES VALENÇA Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - tuliorva@gmail.com

VANESSA ISHIKAWA RASOTO Possui graduação em Administração pela Faculdade Católica de Administração e Economia (1993), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Paraná (1999) e doutorado em Engenharia da produção - Gestão de Negócios pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Atualmente é Vice-Reitora da UTFPR, professora permanente do mestrado do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Governança Pública (mestrado profissional -

disciplina: habitats de inovação), professora Titular da UTFPR. Tem experiência na área de Educação, Gestão de Habitats de Inovação Tecnológica, projetos de pesquisa e extensão, atuando principalmente nos seguintes temas: Finanças, Viabilidade de projetos, Empreendedorismo e Inovação. vrasoto@hotmail.com

VANESSA MATIAS FERREIRA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - vanessinha9131@hotmail.com

VICTOR MONFORT PEREIRA CÂMARA Graduando em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Aluno pesquisador no projeto BIA-FACEPE. E-mail: victormonfort@yahoo.com.br

VIRGINIA SPINASSÉ DE MELO Professora da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação (Especialização) em Gestão de Negócios e Pessoas da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Graduação em Administração pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco - UPE (cursando); Grupo de pesquisa: Projeto Luz, Câmara, Som e Administração - AESGA; E-mail para contato: vspinasse@hotmail.com

VIVIANE CAU AMARAL Professor da Faculdade Mauricio de Nassau (Uninassau) e Faculdade dos Guararapes - UniFG; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil. Especialização em Gestão de Projetos - Faculdade dos Guararapes - UniFG; Especialização em Controladoria e Finanças - Faculdade dos Guararapes - UniFG; Graduação em Bacharel em Administração pela Faculdade dos Guararapes - UniFG; E-mail para contato: Profamaral.gp@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-45-5

